

# INAUGURAÇÃO DA FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2016

Lajes do Pico, 8 de julho de 2016

## *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Em primeiro lugar, gostaria de vos dizer que é um gosto estar aqui na abertura desta Feira Açores 2016, uma feira que, realizando-se na ilha do Pico neste ano, acaba por assumir um simbolismo muito especial.

Um simbolismo que deriva do momento que vivemos, que deriva do momento que a agricultura vive, não só na ilha do Pico, mas ao nível da nossa Região, do nosso país e da União Europeia, sobretudo em setores de referência, como o do leite.

Eu espero, e estou certo que esse é também um dos objetivos que preside à concretização desta feira, que este seja, não apenas um momento para dar a conhecer, não apenas um momento para mostrar aquilo que de bom se tem conseguido alcançar na nossa Região neste setor nas suas diversas componentes, mas que seja, sobretudo, também um momento de incentivo, um momento de ânimo.

No fundo, que seja, não um ponto de chegada, mas um ponto de partida em termos daquilo que devem ser as condições para o exercício desta atividade e aquilo que deve ser, também, o contributo que cada um, dentro da sua área, pode e deve trazer para a boa performance do setor agrícola.

Em concreto, aqui na ilha do Pico, temos, sobretudo em função de três setores principais - carne, leite e setor vitivinícola - realidades diferentes.

No último, há uma pujança e um dinamismo que é importante realçar. No caso do setor da carne houve alguns objetivos que foram elencados e dos quais nós comungamos em termos da melhoria das infraestruturas e até da própria definição, que podem ajudar a que esse setor se afirme ainda mais, não só aqui na ilha, mas na Região. No caso do setor do leite há efetivamente uma situação de desafios.

Uma situação de desafios que se estende às mais variadas componentes e que assume, também aqui na ilha do Pico, algumas particularidades em relação àquilo que o futuro nos reserva, mas também algumas particularidades em relação ao trajeto que fizemos até este momento.

Essa parte convém também não esquecer e, neste momento em que se inaugura esta feira agrícola, a primeira homenagem e o primeiro reconhecimento público que gostaria de prestar - porque o tempo decorrido entre o momento em que esse desafio surgiu e o momento em que estamos, permite que assim o faça - é exatamente aos agricultores da ilha do Pico.

Há não muitos anos atrás – quatro, três, para ser mais concreto –, tínhamos uma situação em que aquilo que se discutia não era se se fechava um posto ou não se fechava um posto, aquilo que se discutia era se se fechava a fábrica ou não se fechava a fábrica.

O trajeto que fizemos até hoje é um trajeto que, em primeiro lugar, se deve ao trabalho, ao contributo e à responsabilidade que os agricultores da ilha do Pico assumiram, no sentido de garantir a existência de um setor leiteiro na ilha.

Há, naturalmente, várias entidades que contribuíram para isso. Há várias entidades que ajudaram e que ajudam a garantir que assim acontece, que há essa continuidade, mas aquilo que, ao longo destes três/quatro anos tenho dito, não apenas na ilha do Pico, mas noutras ilhas que enfrentaram desafios semelhantes, é que a forma de nós procurarmos construir o futuro neste ou noutros setores não é apenas responsabilidade de entidades públicas ou de entidades privadas.

É responsabilidade de uma parceria que se pode e deve forjar, que se tem forjado e que tem produzido estes resultados.

Se isso acontece em relação à ilha do Pico, de forma um pouco diferente acontece também a nível regional. Não me alongarei no diagnóstico das causas do momento que vivemos atualmente, o facto é que é um momento particularmente desafiante, é um momento que coloca, em várias entidades, a responsabilidade de contribuírem para ajudar a resolver esta situação.

A mim, cabe-me responder pelo Governo dos Açores, cabe-me responder por aquilo que temos feito na Região e queremos continuar a fazer no sentido de podermos ajudar este setor a seguir o seu caminho.

Temos influência de fatores externos - caso do embargo russo, da extinção do regime de quotas leiteiras, da retração a nível mundial do consumo de leite -, mas o facto é que temos as condições para, sobretudo nestes momentos de maiores desafios, colocar em prática medidas que vão, em muitos casos, até ao limite da nossa capacidade, até ao limite da nossa competência e dos nossos recursos financeiros.

Medidas que são colocadas à disposição do setor agrícola, nas suas mais variadas vertentes, para lhe dar maior competitividade, lhe dar maior sustentabilidade ou, pura e simplesmente, ajudá-lo a ultrapassar uma fase conjuntural particularmente desafiante.

Naquilo que tem a ver com a componente estrutural, estamos neste momento a entrar em velocidade de cruzeiro na execução do programa PRORURAL+, que ascende a cerca de 300 milhões de euros, montante de fundos que têm à disposição deste setor.

O facto é que, até ao momento, foram já aprovados projetos de investimento privado de cerca de 60 milhões de euros e esse é um dado que também nos deve fazer refletir porque estamos a falar de investimento privado, não estamos a falar de investimento público.

Este é um dado significativo, na medida em que demonstra também um sinal de aposta no futuro deste setor e de confiança no futuro deste setor.

Um segundo elemento que gostaria de referir tem a ver com os sistemas de incentivos que, por exemplo, na área dos transportes, acabam por contribuir para dar uma resposta bastante satisfatória em relação àquelas que são as necessidades que temos de circulação de bens, nomeadamente entre as ilhas da nossa Região, e de reforço da nossa capacidade exportadora.

Ainda do ponto de vista estrutural, mas já numa aproximação àquilo que tem a ver com a situação conjuntural que vivemos, gostaria de referir, desde logo, a situação do POSEI, no âmbito do qual houve, no atual quadro comunitário, mudanças de orientação claras que visam dar resposta, sobretudo naquilo que tem a ver com a componente carne e componente leite, aos desafios que vivemos.

Se é certo que há um conjunto de medidas que já está em funcionamento, se é certo, por exemplo, que, no âmbito desta crise do setor leiteiro, aquilo que é a nossa apreciação sobre as soluções que a União Europeia tem dado não é uma avaliação positiva, de todo, é também por isso que fizemos um esforço acrescido para, com verbas regionais, com verbas do Orçamento da Região, criar medidas dirigidas ao setor agrícola que, só nos Açores, significam mais do que aquilo que foi todo o montante de ajuda que a União Europeia dirigiu ao nosso país.

Aquilo que veio para o nosso país foram 4,8 milhões de euros, aquilo que, só na Região Autónoma dos Açores, o Governo Regional disponibilizou ao setor agrícola foram cerca de cinco milhões de euros.

Não podemos ficar apenas por aqui, temos de, permanentemente, ajuizar aquelas que são medidas que podem ajudar à satisfação dessas necessidade que existem.

Em outubro de 2015, o Governo dos Açores, no uso da capacidade que foi decidida ao nível do regulamento europeu, antecipou um montante significativo de ajudas comunitárias para os agricultores. Foram cerca de 54 milhões de euros.

A nossa intenção, por considerarmos que a situação que se vive no setor é ainda uma situação que exige, até ao limite das nossas capacidades e competências neste tipo de atuação, é propor à Comissão Europeia este ano também termos a possibilidade de antecipar estas ajudas.

Também naquilo que tem a ver com a forma como nos adaptamos a esta nova realidade do setor leiteiro, estamos já em condições de apresentar à União Europeia um trabalho que tem sido feito em articulação com a Federação Agrícola dos Açores para se alterar os critérios de pagamento do prémio aos produtos lácteos, dando a garantia de que o agricultor não é penalizado duas vezes.

Ou seja, que não é penalizado quando tem de reduzir a sua produção e, depois, não é penalizado no prémio que tem como critério essa produção. No fundo, trata-se de

acharmos um critério que possa servir os agricultores no sentido de garantir que não há essa dupla penalização.

Aquilo que gostaria de relevar, a concluir, é que a realização desta feira, a realização deste tipo de eventos é, seguramente, um motivo de orgulho e deve constituir um motivo de orgulho não apenas para a ilha onde se realiza, mas deve constituir um motivo de orgulho para toda a nossa Região.

O percurso que fizemos e, constatando aquilo que aqui está, o muito que ainda podemos alcançar, deve ser um motivo de incentivo para todos aqueles que, nas mais diversas vertentes - agrícola, comercial -, nas mais diversas componentes têm essa tarefa e essa responsabilidade.

Não quer dizer que esse seja um trajeto fácil, da mesma forma que o trajeto que seguimos até aqui não foi um trajeto fácil, mas se há alguma leitura ou alguma lição que podemos retirar do trajeto que fizemos até aqui, seja na ilha do Pico, seja a nível regional, é que é sempre mais fácil vencer os desafios que estão à nossa frente se houver uma parceria, se houver uma verdadeira aliança de trabalho, de objetivos, de vontade entre todos os intervenientes, sejam eles Governo Regional, produtores ou industriais.

Da parte do Governo, mais uma vez, porque é sobre essa que respondo, aquilo que queremos continuar a fazer e aquilo que estamos empenhados em fazer, é puxar para cima com quem connosco quiser puxar para cima, resolver problemas com quem connosco quiser ajudar a resolver problemas, vencer desafios com quem connosco quiser ajudar a vencer desafios.

Julgo que esta é a melhor forma de servirmos, não só a agricultura açoriana, como a melhor forma de servirmos os Açores.

Muito obrigado.